

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D536 Diálogos entre moda, arte e cultura 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Diálogos entre Moda, Arte e Cultura; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-916-5

DOI 10.22533/at.ed.165201501

1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. II. Série.

CDD 391.009

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2” intenciona articular pesquisas realizadas em diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior do Brasil, em uma abordagem histórico-contemporânea de fenômenos sociais observados nos contextos culturais analisados.

Os primeiros textos tratarão das relações através da arte e do artesanato: abordados como prováveis geradores de valorização dos saberes locais, através de um diálogo cotidiano com a própria identidade. Numa demonstração sobre como as potencialidades de aprendizado e perpetuação cultural se sobrepõe à técnica.

Na sequência, estudos sobre desenho de moda são apresentados como métodos de interface de aprendizado, processo e linguagem, como elemento de comunicação e expressão.

Na mesma medida, métodos de criação colaborativa e de reaproveitamento de materiais são abordados para o desenvolvimento de produtos (acessórios e figurinos) em um ciclo de reutilização e ressignificação – a visão de que a materialidade não representa a totalidade de um produto, demonstrando a potencialidade em estabelecer novas relações com itens que descartamos.

Ainda na esteira da ressignificação, apresentamos dois textos que relacionam a moda e o uso da roupa com os novos entendimentos entre o consumo, o ato de vestir e o ativismo social. A nova relação da roupa com a diferenciação pela correspondência e a dissociação do uso para estratificação social demonstram que o consumo de moda não mais será confundido com qualquer noção de superficialidade: a moda demonstra ser terreno fértil para encontrarmos nossos pares.

Encerramos com três textos que apresentam visões sobre a indústria da moda: os desafios para instituir a importância da valorização da indústria criativa; as novas perspectivas, além da ficção para o uso rotineiro de novas tecnologias têxteis; e o uso da tecnologia para aproximar o discurso da marca ao consumidor, são fios condutores para as exposições.

À Editora Atena agradecemos o espaço frutífero para a articulação e divulgação da pesquisa científica e aos que chegaram até este material, desejamos uma excelente leitura!

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UTILIZAÇÃO DE MATÉRIA PRIMA ARTESANAL NO VESTUÁRIO: UMA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO TECELÃ ARTESANAL DO MUNICÍPIO MINEIRO DE RESENDE COSTA	
Fabiano Eloy Atílio Batista Glauber Soares Junior Isadora Franco Oliveira Clarissa Alves de Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.1652015011	
CAPÍTULO 2	13
ARTE & MODA EM BELO HORIZONTE: EXISTÊNCIA ESTÉTICA & REINVENÇÃO DOS MODOS DE VIDA	
Angélica Oliveira Adverse	
DOI 10.22533/at.ed.1652015012	
CAPÍTULO 3	32
AS RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES DAS PRÁTICAS MEDIATIVAS E EDUCATIVAS NO MUSEU DE ARTE DE BELÉM (MABE) – ESTADO DO PARÁ	
Milena de Lima Wanzeller Armando Sampaio Sobral Gilmar Wanzeller Siqueira Maria Alice do Socorro Lima Siqueira Diego Figueiredo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.1652015013	
CAPÍTULO 4	46
O BONECO ARTICULADO BIDIMENSIONAL COMO INTERFACE NO PROCESSO DE APRENDIZADO DO DESENHO DE MODA	
Celso Tetsuro Suono	
DOI 10.22533/at.ed.1652015014	
CAPÍTULO 5	58
DESENHO DE MODA COMO OBJETO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO COLETIVA	
Valeska Alecsandra de Souza Zuim Ana Cláudia Silva Farias Raquel Viana Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.1652015015	
CAPÍTULO 6	67
SWAPART: SISTEMA COLABORATIVO PARA CRIAÇÃO DE FIGURINOS SUSTENTÁVEIS POR MEIO DO DESIGN THINKING	
Mariane Fernandes Costa Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier	
DOI 10.22533/at.ed.1652015016	

CAPÍTULO 7	74
DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS HANDMADE A PARTIR DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
<p>Júnia de Magalhães Vieira Machado de Mesquita Carolina Ângelo Jerônimo Domingues Tatiana Machado Resende Guedes Thayenne de Moura Pereira Álvaro Toledo Campos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015017	
CAPÍTULO 8	80
A MODA AFRO-BRASILEIRA NA MARCHA DO ORGULHO CRESPO: REGIMES DE VISIBILIDADE	
<p>Maria do Carmo Paulino dos Santos Cláudia Regina Garcia Vicentini Suzana Helena Avelar</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015018	
CAPÍTULO 9	92
VÍNCULOS DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE MODA E O FEMINISMO CONTEMPORÂNEO	
<p>Paula Cristina Visoná Maetê Vontobel</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015019	
CAPÍTULO 10	101
A ECONOMIA CRIATIVA E O FAST-FASHION NO BRASIL: O VIÉS ECONÔMICO SIMBÓLICO NO CONSUMO DE MODA EM MASSA	
<p>Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150110	
CAPÍTULO 11	113
TÊXTEIS INTELIGENTES E CONVERSÃO DE TECNOLOGIA – PROPONDO UM BATE-PAPO	
<p>Marcos José Alves de Lima João Roberto Gomes de Faria Paula da Cruz Landim</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150111	
CAPÍTULO 12	124
A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA COM A SOCIEDADE POR MEIO DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA DIESEL	
<p>Paula Barreto de Oliveira Najla Santana Hishmeh</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150112	
SOBRE A ORGANIZADORA	134
ÍNDICE REMISSIVO	135

DESENHO DE MODA COMO OBJETO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO COLETIVA

Data de aceite: 12/12/2019

Valeska Alecsandra de Souza Zuim

Universidade de Fortaleza – Unifor, Curso Design de Moda
Fortaleza - Ceará

Ana Cláudia Silva Farias

Universidade de Fortaleza – Unifor, Curso Design de Moda
Fortaleza - Ceará

Raquel Viana Gondim

Universidade de Fortaleza – Unifor, Curso Design de Moda
Fortaleza - Ceará

RESUMO: A reflexão contida neste texto traduz um recorte desenvolvido a partir da pesquisa de origem, cujo objetivo geral é o ensino, aprendizagem e a comunicação coletiva do desenho de moda por estudantes do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, localizada na região nordeste do Ceará. No curso em questão, há a disciplina de Desenho de Moda e a mesma é trabalhada de forma interdisciplinar com as demais disciplinas que compõem o semestre, sendo todas elas regidas por um Programa Integrador estruturado por regras estipuladas por um grupo gestor formado por professores do semestre

de referência. Desta forma, a disciplina de Desenho de Moda foi estruturada no intuito de contribuir para pensar sobre o processo de ensino de desenho com todas as dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes logo no início do curso. Considerando o desenho uma linguagem com elementos de comunicação e expressão, nas aulas foram adotadas metodologias dinâmicas que procuravam brincar com o imaginário, a pesquisa e a memória dos alunos. Como resultado da disciplina, diversos trabalhos são geralmente expostos em eventos do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho de Moda. Ensino-aprendizagem. Comunicação Coletiva.

FASHION DESIGN AS AN OBJECT OF EDUCATION, LEARNING AND COLLECTIVE COMMUNICATION

ABSTRACT: The proposals contained in this text reflects a part developed from the original research, whose general objective is teaching, learning and communication of Industrial Fashion Design for the students of the Fashion Design Course of the Universidade de Fortaleza - UNIFOR, located in the region northeast of Ceará. In that course in question, there is the matter Fashion Design and it is worked in an interdisciplinary way with the other disciplines that compose the semester, all of which are governed by an Integrator Program structured

by rules stipulated by a management group formed by teachers of the semester of reference. In this way, the discipline of Industrial Fashion Design was structured in order to contribute to think about the process of teaching drawing with all the difficulties and challenges faced by the students at the beginning of the course. Considering the design a language with elements of communication and expression, in the classes were adopted dynamic methodologies that tried to play with the imaginary, the research and the memory of the students. As a result of the discipline, several papers are usually exposed in course events.

KEYWORDS: Fashion Design; Teaching-learning; Collective Communication

1 | INTRODUÇÃO

A disciplina de Desenho de Moda compõe a grade do módulo I do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. O referido curso é estruturado de forma modular (cinco módulos) e a interdisciplinaridade é uma constante em todos os semestres do curso. Durante todos os módulos do semestre, os alunos são orientados para o desenvolvimento de um projeto de produto de moda que será apresentado no UMI.

O projeto tem o propósito de estabelecer conexões entre as disciplinas do módulo. O primeiro módulo é composto por cinco (5) disciplinas, a saber: História da Arte I; Laboratório de Fios e Tecidos; Fundamentos do Design; Desenho de Moda e Programa Integrador I – Modelagem Tridimensional. No início das atividades, os alunos são divididos em duplas. O grande desafio é a criação de um look conceitual utilizando somente o algodãozinho como matéria-prima base. Eles iniciam o trabalho com a pesquisa sobre o tema na aula de História da Arte I. O tema, por sua vez, sempre é definido previamente pelos professores componentes do colegiado do curso; na disciplina de Laboratório de Fios e Tecidos, as duplas analisam a estrutura ou tecedura que poderá ser utilizada; em seguida é feita a criação de uma peça conceitual utilizando os princípios e elementos do design, conteúdo da disciplina de Fundamentos do Design; em seguida a peça é representada graficamente no Desenho de Moda; por fim, ela é modelada durante a disciplina de Programa Integrador I - Modelagem Tridimensional.

Os Programas Integradores são disciplinas com cargas horárias de 8h semanais, existentes em todos os módulos do curso de Design de Moda, e que à medida que os semestres passam, aumenta o nível de complexidade dos projetos desenvolvidos pelos alunos. Ressalta-se que esse projeto engloba todas as disciplinas de cada módulo e os resultados são apresentados no evento chamado UNIFOR MODA INTEGRA – UMI.

Com as etapas do projeto finalizadas, cada dupla desenvolve um portfólio, que é apresentado por eles juntamente com a peça confeccionada para uma banca de professores, no final do semestre. Os trabalhos mais amadurecidos são selecionados para uma posterior apresentação pública, no início do semestre seguinte, no desfile

do Unifor Moda Integra - UMI, evento do curso em que ocorre, além de desfiles, palestras, oficinas, exposições e apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante todo o semestre.

Esse estudo limitou-se a explicar sobre o módulo I, mais especificamente à disciplina de Desenho de Moda e suas intervenções metodológicas dentro do processo. No início dessa disciplina muitos alunos chegam cheios de inseguranças e medos e acham-se incapazes de se comunicar por meio de desenho. No primeiro momento, muitas vezes o traço é infantilizado, por não ter exercitado mais depois da época da infância o desenho. Depois com conteúdos práticos e teóricos eles ganham mais confiança diminuindo as dificuldades, liberando mais suas ideias que posteriormente serão apresentadas no projeto final UMI.

2 | A INTERDISCIPLINARIDADE DENTRO DA UNIVERSIDADE

No Ensino Superior um dos papéis exigidos pela sociedade é que a Universidade capacite, habilite e seja um agente de desenvolvimento das competências do aluno frente a sua formação como profissional. Entretanto, em vários cursos universitários pelo País, percebe-se a clássica dissociação entre prática e teoria. Várias vezes observamos a ausência da interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas. Com a preocupação em criar um curso de excelência, os dirigentes da Universidade de Fortaleza, juntamente com os professores da área, optaram pela graduação tecnológica em Design de Moda, onde se privilegia a prática interdisciplinar. Seguiram uma tendência nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (Resolução CNE/CP3, de 18 de dezembro de 2002, Art. 2, Inciso VI), que definem que, os cursos de educação profissional de nível superior tecnológico deverão “adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos”.

A prática interdisciplinar tornou-se mais aprazível, formativa e compreensível a difícil tarefa de ensinar e aprender. Luck (2001, p. 64) acentua que:

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, afim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Hoje existe uma preocupação de como os conhecimentos estão sendo assimilados. Trabalhar em conjunto as disciplinas de sapiência do semestre é mais do que a conexão de técnicas e métodos de ensino. Como cita Frigotto (1995), é um problema relacionado à realidade concreta, histórica e cultural.

Frigotto (1995, p. 31) ainda explica que:

[...] a interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico. Todavia esta dificuldade é potencializada pela forma específica que os homens produzem a vida de forma cíclica, alienada, no interior da sociedade de classes.

A prática interdisciplinar possibilita inúmeras conexões. Rosa et al (2017, p. 146) explica sobre a prática interdisciplinar dentro dos Programas Integradores na Universidade de Fortaleza:

[...] uma metodologia de trabalho inovadora, devidamente expressa nos projetos pedagógicos dos mesmos, criando um módulo específico, denominado de Programa Integrador, destinado à integração dos conteúdos dos demais módulos, por sua vez denominados satélites ou teóricos. Este módulo é apresentado como: “atividade de síntese e de integração de conhecimento, (aplicação da teoria à prática) para acesso ao exercício profissional”. (UNIFOR, 2011)

No curso de Design de Moda, os Programas Integradores são disciplinas presentes em todos os semestres. Tem como objetivo articular teoria e prática, levando em consideração a pesquisa coletiva e individual. Todo o embasamento teórico é direcionado e contextualizado à sua realidade. Com o desenvolvimento de um projeto único a cada semestre, com temáticas diferentes, o aluno tem a chance de somar, unir e integrar as vivências, experiências e conhecimentos em cada semestre.

3 | APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO METODOLOGIA DE ENSINO DO DESENHO MODA

O conceito de Aprendizagem Significativa compõe a teoria do especialista em psicologia educacional David Ausubel por volta dos anos de 1960. Ausubel (2003), defendia a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, em que o elemento estudado ou apreendido tem relação direta com alguma realidade presente na memória cognitiva do mesmo. Assim, os novos conhecimentos apresentados poderão ser interpretados e internalizados como um novo saber, provido de sentido e não sendo mais uma aprendizagem mecânica, sem atribuições de significados pessoais. Ausubel (1980), é categórico na abertura do livro Psicologia Educacional com a seguinte citação: “O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece. O conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa”.

Com base nas palavras do autor, uma prática inicial da disciplina de Desenho de Moda é a construção de um desenho com traços espontâneos, sem a preocupação de enquadrá-lo em proporções pré-estabelecidas. É solicitado que os alunos desenhem espontânea e livremente suas concepções sobre o que seria ‘sua família feliz’. Nesse desenho eles devem representar toda sua família, se incluindo na representação.

Observa-se, durante a elaboração desse desenho inicial, que muitos alunos ficam desconfortáveis, retraídos, com receios da exposição e autocrítica por estarem fazendo desenhos que lembram os de criança.

Na figura 1 são apresentados exemplos desses trabalhos.



Figura 1: Desenhos das Famílias Felizes das alunas Lizandra Rocha de Castro (esquerda) e Vitoria Medonça Pombo (direita)

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Seixas (2012, p. 83), explica que:

[...] o difícil para quem desenha são as críticas internas provindas muitas vezes de tantas outras externas que ainda ecoam dentro de si. Quanto à criança não é acolhida durante suas primeiras manifestações plásticas, um sentimento de inadequação poderá se fixar. Talvez este sentimento acompanhe sua trajetória.

Depois dessa experiência, o desenho é recolhido e guardado pela professora da disciplina, que identifica e analisa as dificuldades iniciais de cada aluno e as mesmas são trabalhadas durante o semestre.

Na sequência, é proposto um novo exercício, a realização do primeiro desenho de observação de um corpo em uma grade, chamado também de desenho espelho. Um corpo feminino com medidas acima do ideal do padrão estético estabelecido hoje. Alguns alunos conseguem desenhar muito parecido com o original, outros conseguem desenhar bem próximo a parte superior do corpo feminino e normalmente não conseguem desenvolver bem a parte inferior (da cintura para baixo) e outros distorcem totalmente a imagem. Aqui eles iniciam um processo de reconhecimento individual do traço, em que, o processo perceptivo do aluno, apresenta parte das suas experiências estéticas e produtivas. Esse exercício é repetido algumas vezes. Entretanto, a cada repetição é solicitado que o aluno faça uma intervenção ou melhoria no desenho anterior. Assim, ele deve redesenhar novamente a forma melhorando o que ele acha que saiu do padrão do corpo em questão. Esse exercício explora a observação, a coordenação motora, agilidade, suavidade do traço, preocupação estética e memória cultural, e faz com que ele aprimore o traço, deixando para trás os desenhos com características mais infantis e desenvolva rapidamente sua habilidade. Ao perceberem suas melhorias, os alunos ficam extremamente motivados a aprender coisas novas.

Seixas (2012, p. 83), acentua que “o traço conta uma história, a nossa história, e

isso acontece sempre que o desenho não é oferecido como desafio, mas como recurso para a auto expressão”. Simultaneamente as atividades solicitadas em sala de aula, os alunos também são convidados a desenvolver em casa, ao longo do semestre, um caderno de desenhos de observação, em que, eles registram representações livres de objetos, natureza ou outros, que lhe chamaram a atenção naquela semana. Essa atividade, depois que foi inserida na metodologia da disciplina, acelerou bastante o processo de desenvolvimento do traço, senso de proporções, além de trabalharem temas de conhecimentos deles.

Outra atividade importante nesse processo é a utilização da argila e o aluno é estimulado a usar a memória como elemento de composição. A proposta é desenvolver o mesmo corpo melhorado por eles no exercício anterior, fazendo-o em forma de escultura, porém, eles não podem se utilizar de nenhuma imagem e sim trabalhar com a memória da forma do corpo humano idealizado. Na figura 2, uma amostra do trabalho feito.



Figura 2: Exercício da escultura da forma do corpo idealizada em argila

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Após esse período de encontro do traço pessoal de cada um, a disciplina segue seu conteúdo programático. Proporções, silhuetas, estilização da forma e técnicas de pintura foram os próximos passos. Para cada etapa desse conteúdo são propostos temas diversos que procuram brincar com o imaginário e o gosto pessoal dos alunos, além de estimulá-los no trabalho de pesquisa. Um exemplo desses temas é desenhar um croqui 'AVATAR' (eles tinham que criar um croqui que tivesse a cor e a aparência de um Avatar). A ideia é propor temáticas diferenciadas que fugissem dos assuntos tradicionais e que tivessem uma ressonância com a realidade dos alunos em questão, tornando os exercícios divertidos, dinâmicos e criativos. Hallawell (1994, p. 3), afirma que: “o desenho é uma interpretação de qualquer realidade, seja visual ou emocional, por intermédio da representação gráfica”.

Com a chegada da segunda etapa da disciplina, os alunos desenvolvem croquis utilizando técnicas artísticas com luz e sombra com grafite, aquarela, lápis de cor e pastel. A essa altura, já se apresentam mais seguros para executar o que estava sendo solicitado e iniciar o projeto interdisciplinar desenvolvido no UMI.

4 | COMUNICAÇÃO COLETIVA

O curso de Design de Moda da UNIFOR é bem ativo. Fora os eventos internos como UMI e outros, está sempre participando de vários eventos pela cidade, como Dragão Fashion Brasil, Bazar La Boutique, Max Moda e etc. Os desenhos de moda do módulo I estão sendo cada vez mais solicitados para montar exposições em alguns dos referidos eventos, pois encantam com a beleza do traço, criatividade e colorido dos trajes. Isso reflete a importância do desenho como ferramenta imprescindível de comunicação para o designer, pois engloba desde a inspiração até a expressão técnica de um projeto pessoal ou industrial. Seivewright (2009, p. 140), salienta que “a capacidade de comunicar seus pensamentos e suas criações é essencial ao trabalho de um designer de moda”. O autor Seivewright (2009, p. 142), ainda expressa que: “a capacidade de comunicar ideias, traduzindo para o papel o que está na sua mente, é uma qualidade essencial do designer de moda”. Baseado nas afirmações, pode-se concluir que o desenho de moda é uma das linguagens com grande potencial de comunicação quando direcionado ao público-alvo. Os elementos visuais do design e a preocupação estética entre a harmonia e a forma do desenho passam a ideia do projeto. A figura 3 mostra o resultado final das duas alunas Lizandra Rocha de Castro e Vitória Medonça Pombo, que apresentaram a família feliz no início do artigo na figura 1.



Figura 3: Desenho Final das alunas Lizandra Rocha (esquerda) e Vitoria Medonça Pombo

(direita)

Fonte: Acervo pessoal, 2018

A seguir, exemplos dos trabalhos desenvolvidos durante a disciplina.



Figura 4: Exposição dos trabalhos do Projeto UMI

Fonte: Acervo pessoal, 2018



Figura 5: Painel de Exposição dos trabalhos para o evento La Boutique, que reúne mais de 130 marcas entre roupas, acessórios e cosméticos em Fortaleza – Ce.

Fonte: Acervo pessoal, 2018

O desenho é parte importante do resultado de um trabalho criterioso de pesquisa, tendências e materiais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a disciplina acontece no prazo de quatro meses e meio, este artigo é um breve relato de práticas ministradas na disciplina de Desenho de Moda, vale ressaltar primeiramente a superação dos limites que os estudantes enfrentam inicialmente para aprender a desenhar em tão pouco tempo. A diferença do desenho

inicial da 'Família Feliz' até o último do projeto UMI é tão grande, que vários alunos não reconhecem o próprio desenho feito no início da disciplina.

O uso da metodologia de Aprendizagem Significativa auxiliou nos resultados positivos, ao trazer para sala de aula, temas que ressoavam as experiências vividas pelos alunos. Os mesmos se identificavam no processo e davam um novo significado, trazendo para sua realidade o exercício.

Em um curso com uma prática interdisciplinar como o referido da pesquisa, pode-se dizer que o aluno é um agente ativo, pois ele deve ser responsável, comprometido e apto a planejar ações. O aluno passa a ser coautor de sua aprendizagem gerando a troca de conhecimentos.

A disciplina de desenho de moda ofertada no semestre I em um curso de Design de Moda pode ser um diferencial para os alunos, pois trabalha com a quebra dos paradigmas de não saber desenhar. Descobrem que conseguem fazê-lo e que são capazes de representar suas ideias. Isso impacta positivamente, além de melhorar a autoestima e segurança dos alunos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma expectativa cognitiva. Lisboa: Plátanos, 2003.

FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI. L., JANTSCH. A. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALLAWELL, Philip Charles. **À Mão Livre**: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico - metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSA, Beatriz de Castro, et al. A pesquisa na prática docente e o uso das metodologias ativas. In: ALCÂNTARA, Alessandra; PEREIRA, Elane; SÁ, Luís Henrique do Carmo e. (Org). **Ensinando & Aprendendo**: Os Fundamentos da Docência no Ensino Superior. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2017, p. 109 – 153.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SEIXAS, Larissa Martins. Encantando Arteterapeutas. In: MACIEL, Carla; CARNEIRO, Celeste (Orgs). **Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Projeto Pedagógico de Curso Superior em Tecnologia em Eventos**. Fortaleza, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Natalia Colombo - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Bolsista Taxa PROSUP/CAPES (2016-2018). Membro no grupo de pesquisa: Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba (2017). Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 35, 76

Arte 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 57, 58, 59, 67, 69, 74, 76, 79, 80, 92, 93, 94, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 120, 121, 124, 128, 134, 135, 136, 137

Artesanato 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 75, 104, 106

C

Cenografia 67

Comunicação 24, 26, 27, 40, 43, 44, 49, 58, 64, 76, 83, 85, 92, 94, 97, 99, 100, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 133, 134

Consumo 7, 14, 31, 74, 81, 89, 97, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 126, 128, 134

Corpo social 85

Correspondência 25, 92, 93, 97, 99

Criação 7, 14, 20, 25, 41, 57, 59, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 89, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 116

Cultura 1, 3, 4, 7, 11, 12, 13, 19, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 43, 44, 46, 56, 58, 67, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 124, 134, 135, 136, 137

D

Desenho de moda 46, 48, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66

Design thinking 67, 68, 71, 72, 73

E

Economia criativa 6, 11, 12, 75, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112

Ensino 42, 46, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 60, 61, 66

Estilo 14, 15, 16, 17, 19, 23, 28, 29, 30, 36, 37, 83, 85, 90, 93, 109, 111

Experiência estética 14, 16, 18, 20, 22, 27, 28, 29

F

Fast-fashion 101, 103, 110, 111

Feminismo 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Figurino 71, 73, 76, 77

I

Identidade 2, 7, 14, 22, 24, 26, 27, 33, 35, 76, 82, 84, 85, 94, 107, 125, 128, 134

Imaterial 4, 12, 20, 106, 107, 110

Indumentária 67, 92, 93, 94, 97, 125

Indústria da moda 78, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 111

Inovação 21, 22, 54, 89, 102, 106, 109, 116, 117, 119

Interações 14, 35, 127

Interface 25, 41, 42, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 114, 115, 122

L

Linguagem 41, 58, 66, 72, 93, 121, 124, 126, 133

M

Mediações simbólicas 127

Memória 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 58, 61, 62, 63, 106, 109

Mídia 23, 80, 82, 83, 85, 88, 110, 111, 122, 127

Moda 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 136, 137

Moda afro-brasileira 80, 81, 88

Modos de vida 13, 15, 16, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 85

Movimento 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 29, 30, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 110

P

Poder 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 31, 36, 37, 84, 88, 125

Publicidade 83, 104, 124, 125, 133

R

Reaproveitamento 73, 74, 75, 77

Recursos 47, 48, 56, 68, 75, 114, 122, 128

Representações étnico-raciais 82

Ressignificação 18, 81

S

Saberes artesanais 1

Semiótica discursiva 80, 83

Significados 25, 41, 61, 93, 102, 121, 125, 126

Singularidade 14, 16

Sistema colaborativo 67